



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Cursos: Filosofia

Componente curricular: Fundamentos da Educação

Número da turma: 12675

Fase: 3ª

Período: Noturno

Ano/semestre: 2016/1

Número de créditos: 03

Carga horária – Hora aula: 54

Carga horária – Hora relógio: 45

Professor: Maurício José Siewerdt

Atendimento ao Aluno: 4as feiras à tarde com agendamento prévio por e-mail:

mauricio.siewerdt@uffs.edu.br

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar professores habilitados para a docência em Filosofia, qualificados para atuar no ensino, familiarizados com as questões filosóficas e comprometidos com a reflexão crítica da realidade.

3. EMENTA

1. Relações entre sociedade, cultura e educação. 2. Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação. 4. Conhecimento e formação humana: Reconhecimento, Alteridade e Identidade. 5. A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL

Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico contemporâneo.

4.2. ESPECÍFICOS

- Compreender a Educação como campo social de disputa hegemônica;
- Reconhecer os principais projetos societários e seus reflexos na educação originados na modernidade;
- Analisar as rupturas e continuidades entre os projetos educacionais da modernidade e as tendências teórico-práticas que circunscrevem o campo educacional na contemporaneidade;
- Conhecer aspectos do debate contemporâneo sobre a Escola e a Docência.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Data	Conteúdos	Avaliações
01, 08 e 15/03 1ª, 2ª e 3ª	<p>1. Apresentação e discussão do Plano de Ensino.</p> <p>2. Organização dos Grupos para orientação relativa aos seminários finais.</p> <p>Trabalhos temáticos: A Escola não é uma Empresa</p> <p>Grupo 1: História das ideias pedagógicas no Brasil (SAVIANI, 2008, p. 187-346).</p> <p>Grupo 2: História das ideias pedagógicas no Brasil (SAVIANI, 2008, p. 347-451).</p> <p>Grupo 3: A escola não é uma empresa; o neo-liberalismo em ataque ao ensino público (LAVAL, 2004).</p> <p>Grupo 4: A Educação para além do Capital (MÉSZÁROS, 2005).</p> <p>3. Introdução ao tema "Fundamentos da Educação": aula expositiva abordando a Educação como campo social de disputa hegemônica no movimento sociometabólico do capital (A prioridade ontológica da objetividade da mercadoria em relação às subjetividades dos indivíduos).</p> <p>Ref. (MARX, 1989, cap. I), (MARX & ENGELS, 2007)</p>	
22/03 4ª	<p>Conceito de educação: Relações entre sociedade, cultura e educação.</p> <p>Ref. (PINTO, 1982, p. 29-40)</p>	<p>A1: Entrega de resumo com elaboração de uma questão sobre o texto de referência.</p>
29/03 5ª	<p>A Educação como campo social de disputa hegemônica. Relações entre sociedade, processo produtivo, processo de trabalho e Educação.</p> <p>Ref. (FRIGOTTO, 2010, cap. I).</p>	<p>A2: Entrega de resumo com elaboração de uma questão sobre o texto de referência.</p>
05/04 6ª	<p>Avaliação individual sem consulta</p>	<p>A3</p>
12/04 7ª	<p>Crítica da razão moderna e os fundamentos educacionais. Referência (ADORNO, 1995, 119-138).</p>	<p>A4: Entrega de resumo com elaboração de uma questão sobre o texto de referência.</p>
19/04 8ª	<p>Educação, cidadania e emancipação humana. (TONET, 2005, p. 211-237)</p>	<p>A5: Entrega de resumo com elaboração de uma questão sobre o texto de referência.</p>
26/04 9ª	<p>Orientações e organização dos Seminários.</p>	
03/05 10ª	<p>Seminário A Escola não é uma Empresa</p> <p>Grupo 1: História das ideias pedagógicas no Brasil (SAVIANI, 2008, p. 187-346).</p>	<p>A6</p>
10/05 11ª	<p>Seminário A Escola não é uma Empresa</p> <p>Grupo 2: História das ideias pedagógicas no Brasil (SAVIANI, 2008, p. 347-451).</p>	<p>A6</p>
17/05	<p>Seminário A Escola não é uma Empresa</p> <p>Grupo 3: A escola não é uma empresa; o neo-liberalismo em</p>	<p>A6</p>

12ª	ataque ao ensino público (LAVAL, 2004).	
24/05	Seminário A Escola não é uma Empresa	A6
13ª	Grupo 4: A Educação para além do Capital (MÉSZÁROS, 2005). Avaliação coletiva do processo e encerramento do Semestre.	
31/05	Avaliação coletiva da disciplina e encerramento	
14ª		

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a consecução dos objetivos anunciados, as aulas serão organizadas mediante alguns procedimentos metodológicos, dentre os quais, destacam-se: 1. Leituras prévias e sistemáticas das referências bibliográficas indicadas; 2. Aulas expositivas e dialogadas; 3. Utilização de fontes de pesquisa e análise bibliográfica e documental; 4. Trabalhos individuais e em grupos, visando, especialmente, o desenvolvimento de habilidades de síntese, argumentação e problematização sobre os assuntos estudados.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Consoante aos princípios estabelecidos na Resolução nº 4/2014 – CONSUNI/Câmara de Graduação da UFFS, a nota final (NF) resultará da média aritmética calculada da seguinte forma: **NF = NP1 + NP2**, sendo **NP1 = A1+A2+A3** e **NP2 = A4+A5+A6**, de tal maneira que cada atividade (**A**), terá o seguinte peso:

A1: 5% de peso na nota final pela entrega de resumo descritivo

A2: 5% de peso na nota final pela entrega de resumo descritivo

A3: 40% de peso na nota final pela avaliação escrita individual

A4: 5% de peso na nota final pela entrega de resumo descritivo

A5: 5% de peso na nota final pela entrega de resumo descritivo

A6: 40% de peso na nota final (SEMINÁRIO A ESCOLA NÃO É UMA EMPRESA)

7.1. RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

7.1.1. Sobre a recuperação de conteúdos: O professor prestará semanalmente atendimento aos discentes que apresentarem dificuldade no acompanhamento dos conteúdos, ficando facultado ao aluno decidir-se pela necessidade, ou não, de recorrer a tal expediente, de tal maneira que aqueles que o desejarem, deverão realizar agendamento via e-mail com um (1) dia de antecedência ao atendimento no endereço eletrônico já registrado anteriormente neste plano.

7.1.2. Sobre a recuperação de notas: Como o presente Plano apresenta a realização de seis (6) atividades avaliativas ao longo do semestre, fica subentendido a ampla oportunidade de realização de avaliações, contidas nelas mesmas a oportunidade de recuperação de notas ao longo do processo. Entretanto será oportunizada a realização de uma prova de recuperação (**PR**) aos alunos que não lograram alcançar a média na **NP1**, podendo realizar novamente a avaliação escrita da **A3**, uma vez que nela estarão presentes todos os conteúdos trabalhados desde o início do componente curricular. Ressalte-se ainda que após a realização na **PR** a nota final da **NP1 = (NP1 + PR)/2**. Com relação à Nota final da disciplina, será oportunizado aos alunos que não lograram atingir a média final 6,0 uma recuperação final **RF**. Desse modo, após a realização da **RF**, a média final será **MF = (MF + RF)/2**.

GRADE DE AVALIAÇÃO DOS SEMINÁRIOS:

CRITÉRIOS	10	9	8	7	6	5	4	3	Não atingiu
1. Clareza e coerência na apresentação									
2. Domínio do conhecimento na exposição									
3. Participação do grupo na exposição									
4. Utilização de recursos na exposição									
5. Roteiro da apresentação									
6. Forma de apresentação do trabalho									
7. Trabalho escrito									
8. Trabalho escrito (conclusão do grupo)									
Nota final = (soma dos critérios) ÷ 8									

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

- ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. Vol. 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: *Textos seletos*.
- Carneiro Leão, E. (Org.). Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1974.
- MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2005.
- SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2008.

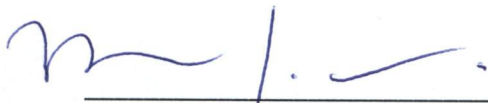
8.2 COMPLEMENTAR

- ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- CAMBI, F. *História da Pedagogia*. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.
- COMENIUS. *Didática Magna*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- DURKHEIM, É. *A evolução pedagógica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- HARVEY, D. *A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 1992.
- LIMA, J. C. F.; NEVES, L. M. Wanderley (Orgs.). *Fundamentos da Educação escolar no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- MANACORDA, M. A. *História da educação: da Antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez, 1997.
- MORAES, M. C. M. de (Org.). *Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- ROUSSEAU, J. J. *Emílio ou da Educação*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

8.3 SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS



- BALL, Stephen J. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga: Universidade do Minho, 15(2), p. 03-23, 2002.
- BOTO, Carlota J. M. C. Na Revolução Francesa, os princípios democráticos da escola pública, laica e gratuita: o relatório de Condorcet. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 24, n. 84, p. 735-762, setembro 2003.
- CONDORCET, Jean-Antoine Nicolas de Caritat. *Cinco memórias sobre a instrução pública*. São Paulo: editora UNESP, 2008.
- EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida. Professor: protagonista e obstáculo da reforma. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, vol. 33, n. 3, p. 531-541, set./dez. 2007.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a crise do capitalismo real*. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- LAVAL, Christian. *A escola não é uma empresa; o neo-liberalismo em ataque ao ensino público*. Londrina: Planta, 2004.
- LUKÁCS, György. Para uma ontologia do ser social, 2. Tradução: Nélcio Schneider, Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Fortes. 1. ed. São Paulo : Boitempo, 2013.
- MANCEBO, Deise. Agenda de pesquisa e opções teórico-metodológicas nas investigações sobre trabalho docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 99, p. 466-482, mai/ago. 2007.
- MARX, Karl. *O Capital - Crítica da Economia Política*. L. 1: O processo de produção do capital, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989.
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- PINEAU, Pablo. Como a noite engendra o dia e o dia engendra a noite Revisando o vínculo da produção mútua entre escola e Modernidade. *Pro-Posições*, v. 19, n. 3 (57), p. 83-104, set./dez. 2008.
- PINTO, Álvaro Vieira. *Sete lições sobre educação de adultos*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.
- TONET, Ivo. *Educação, cidadania e emancipação humana*. Ijuí, Rio Grande do Sul: Ed. Unijuí, 2005.
- YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 28, n.101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.



Professor Maurício José Siewerdt



Coordenador do Curso de Filosofia

SIARE: 2124211